

Mais uma vez, os produtores rurais vão garantir alimentos baratos na sua mesa. Repetindo o esforço que fizeram quando implantamos o Real em 94, os agricultores do Brasil são os nossos grandes aliados no momento de elevação de preços de alguns produtos que dependem de importação.

Estamos colhendo uma grande safra de verão. Este vai ser um ano muito bom para os produtores de milho, soja, feijão e arroz. Agora, no dia 15, começa a colheita de arroz em Tocantins. Semana passada, nosso Ministro da Agricultura, Francisco Turra, visitou naquele estado um projeto formado por três cooperativas, que vai colher 120 mil toneladas de arroz. Este arroz chega já aos supermercados. Nas semanas seguintes, começam as colheitas de Mato Grosso e Rio Grande do Sul.

Alguns desses produtos vão garantir também alimento para os criadores que abastecem o mercado de carnes. Em boa hora, consumidores e até supermercadistas se organizaram e estão combatendo as ameaças de aumento de preço, que são fruto da especulação e da ganância. E não da falta de produtos.

Os produtores de trigo, cevada e aveia, que iniciam agora o plantio de inverno, estão confiantes e prometem uma grande safra, de mais de 3 milhões de toneladas. Mesmo no caso de produtos de que o Brasil depende de importações, o efeito da desvalorização do Real será parcialmente compensado, porque os preços internacionais nunca foram tão baixos.

Aliás, a mudança no câmbio, que desvalorizou o Real, atende aos anseios dos agricultores que exportam porque eles vão obter mais lucros no comércio com o Exterior. O Nordeste, que depende da agricultura de outras regiões, felizmente, está com previsão de chuvas normais e, seguramente, terá safra melhor do que no ano passado.

Portanto, no que depender de nossa agricultura, estamos em boas condições para enfrentar e vencer as dificuldades, para mantermos o Real como moeda estável.